



LETRAMENTOS DIGITAIS NA PRODUÇÃO DE EVENTOS EM COMUNIDADES RURAIS

Wallison Victor Caldeira de Freitas

¹Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, wallisonfreitas.wv@gmail.com

Resumo: Ao Longo de nossas vidas, passamos por diversas formas de letramento, desde a infância, até a vida adulta. Hoje em dia, com o avanço do mundo tecnológico, nos deparamos constantemente com práticas de letramento em tecnologias digitais que, às vezes, passam despercebidas por se tornarem práticas comuns do nosso dia a dia.

Palavras-chave: Letramento Digital, Redes Sociais, Comunicação, Interação Social.

1. Introdução:

Sabemos que o letramento se faz presente em toda vida social. Nesse sentido, este trabalho traz reflexões sobre práticas sociais que envolvem o letramento digital e cultural em comunidades rurais. Sabe-se que com o avanço das tecnologias digitais na sociedade, as comunidades rurais também passam por essas mudanças, mesmo de forma mais lenta uma vez que a tecnologia demora mais para chegar no meio rural. No entanto, quando isso ocorre, as práticas socioculturais e educativas também sofrem mudanças. As tecnologias digitais surgiram há pouco tempo nas comunidades rurais, mas já proporcionaram grande mudança no campo social, cultural e educacional das pessoas que lá vivem. O avanço da internet e o aparelhamento social como os notebooks, smartphones e computadores revolucionaram as técnicas e as formas de organização, comunicação e interação.

É muito comum hoje em dia em minha comunidade, e outras comunidades rurais em geral, que os jovens organizem festa e eventos pelas plataformas virtuais como, Facebook, Instagram, Whatsapp, entre outros aplicativos de comunicação. A partir dessas práticas, estão também se adaptando a textos específicos do gênero notícia e/ou publicitários, criando imagens e vídeos por meio de aplicativos audiovisuais, entre outros. Assim, o surgimento das tecnologias digitais, não somente na cidade vem mudando a vida de crianças, jovens e adultos. E por isso, faz-se necessário a





produção e apresentação de um material que mostre como estas mudanças vem ocorrendo e como as pessoas lidam com essa nova mudança, objetivo deste breve artigo.

2. Letramento digital em comunidades camponesas.

A partir das atividades desenvolvidas em projetos em que participo no curso Licenciatura em Educação do Campo (LEC), área de Linguagens e Códigos, pude desenvolver um maior contato com tecnologias digitais que me proporcionaram novas formas e técnicas de leitura e escrita, o contato com a pesquisa acadêmica e oportunidades de participar e publicar em eventos e congressos *on-lines*, entre outras atividades que não seriam possíveis se estivesse em um contexto comum de educação básica. Embora as tecnologias tenham avançado nesses espaços, o trabalho com ela ainda é pouco ensinado e pesquisado, ficando a cargo de uma disciplina específica e/ou de poucos professores, como no caso do nosso curso, já citado. Em pesquisa de 2015, o Brasil se encontrava no topo dos países que mais acessava a internet e redes sociais e estava em 59º lugar de leitura. Segundo Pinheiro (2018, p.607):

Um dos motivos dessa disparidade talvez seja o fato de que nem todas as escolas compreenderam a importância de incluir as tecnologias digitais como ferramentas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos

Ao utilizar as práticas de leitura e escrita socialmente, o indivíduo está se adequando também às novas formas de escrita e leitura por meio das tecnologias digitais que hoje em dia estão mais disponíveis na sociedade. Uma vez que estas práticas requerem um determinado tipo de leitura, que às vezes as tornam difíceis para algumas pessoas, são desafios e incentivos aos menos letrados. O que se vê é que essas dificuldades são quebradas coletivamente através das interações sociais em redes como as trocas de informações por meio do ambiente virtual via Facebook, Youtube, Whatsapp e outras redes sociais. Trata-se de práticas que envolvem múltiplos saberes para o objetivo que se pretende atingir. Como afirma Angela Kleiman sobre o letramento:





Uma atividade que envolve o uso da língua escrita (um evento de letramento) não se diferencia de outras atividades da vida social: é uma atividade coletiva e cooperativa, porque envolve vários participantes, com diferentes saberes, que são mobilizados segundo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns. (KLEIMAN, 2017, p.2)

Os caminhos que perpassamos para chegar ao que chamamos de letramentos são repletos de obstáculos, entroncamentos e muitas direções que, nem sempre, levam ao mesmo ponto no que se refere ao nível de letramento. Não defendemos aqui que não existe pessoa mais letrada ou menos letrada, mas sim que há diferentes formas de letramento e, portanto, diferentes pontos de partida e chegada, como aponta Pinheiro:

Nesta perspectiva, o termo pode representar sentidos que se expressam através de sentimentos, ideias e pensamentos, utilizando conceitos visuais, auditivos, sinestésicos, olfativos, gustativos, táteis e intuitivos. Sendo assim, o conceito de letramento admite outras formas de linguagem, como as expressões artística, computacional, matemática, musical, corporal, dentre outras. (PINHEIRO, 2018, p. 606)

Complementando o que o que Pinheiro traz como discussão para o letramento, Soares (1998, p.40) revela que os conceitos de letramento se diferenciam de alfabetização, uma vez que uma pessoa alfabetizada é uma pessoa que sabe ler e escrever e não necessariamente, letrada; pois uma pessoa letrada é o indivíduo que usa a leitura e escrita a seu favor, que as pratica socialmente e consegue atender às demandas sociais de leitura e escrita.

Dessa forma, a alfabetização só tem sentido em um contexto que visa o letramento, ou seja, em contextos reais de uso e atuação, como aponta Soares (2004, p.97):

(...) a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento”.

Por conseguinte, é difícil dar uma conclusão sobre o que é uma pessoa letrada e não letrada, uma vez que o letramento acontece por meio de diversas práticas sociais, provocando diversos tipos de letramento. Nos diz Soares:

As competências que constituem o letramento são distribuídas de maneira





contínua, cada ponto ao longo desse contínuo indicando diversos tipos e níveis de habilidades, capacidades e conhecimentos, que podem ser aplicados a diferentes tipos de material escrito. Em outras palavras, o letramento é uma variável contínua, e não discreta ou dicotômica. Portanto, é difícil especificar, de maneira não arbitrária, uma linha divisória que separaria o indivíduo letrado do indivíduo iletrado. (SOARES, 1998, p.70-71)

Conseqüentemente, estão cometendo um erro ao dizer que o número de iletrados no campo é maior entre as pessoas idosas, fazendo alusão ao número de analfabetos. Essas pessoas, mesmo analfabetas, estão a todo momento em contato com práticas de letramento e, muitas vezes, possuem celulares digitais, conectam-se à internet, acessam redes sociais, fazem compras, entre diversas outras atividades letradas proporcionadas pelo uso de aparelhos digitais. Portanto, estão a todo momento lidando com práticas de leitura e escrita, por meio de textos, imagens etc. elas não formaram o ensino médio ou superior por falta de oportunidade e desigualdade social presente no campo, mas se formaram em práticas letradas do dia a dia às quais estão sempre expostas.

3. Organização de eventos em comunidades rurais.

As atividades desenvolvidas a seguir são frutos de observações como estagiário de professor no ensino médio, e ex-estudante da mesma instituição de ensino, a Escola Estadual Maria Elisa Valle de Menezes, no primeiro semestre do ano de 2019; e morador da comunidade.

Acredito que é comum em toda turma de ensino médio das escolas a organização e criação de eventos para arrecadação de dinheiro para promover a então sonhada festa de formatura do “terceirão” para comemorar o fim de um ciclo escolar e início de outro ciclo, seja acadêmico ou profissional.

A interação com as tecnologias digitais na divulgação destes eventos ocorre principalmente por meio das redes sociais mais utilizadas, como o *Facebook* e *Instagram*, que possuem funções destinadas à criação de eventos, além, da utilização dos famosos *stories* que promove a mistura de linguagens de maneira





simples e eficaz para a divulgação. Diz Kleiman (2014, p.82) que “elementos imagéticos na comunicação internacional fortalecem as possibilidades de participação no mundo globalizado”. Dessa forma, a criação de atividade com esse diálogo é uma sugestão de Kleiman (2017, p.10), uma vez que tem a oportunidade da efetiva organização e participação em eventos letrados nas escolas, e também estimula a produção além da vida escolar.

A criação de peças audiovisuais na divulgação desses eventos promovidos pelas turmas envolve a capacidade criativa dos adolescentes e estimula práticas de letramentos com ferramentas digitais como computadores e aplicativos de edição de vídeos que contam com operações como a escolha de imagens, textos, fontes de texto, cores, músicas etc.. Podemos dizer que toda essa produção envolve a utilização de leitura e escrita, e envolve também a leitura da cultura predominante nesses espaços como o público que pretendem atingir, além do tempo e capital necessário para produção dos eventos. Assim, trata-se de oportunidades de letramento por meio das tecnologias e interações pouco utilizadas nas salas de aula. Ao desenvolverem esses tipos de atividades, os adolescentes desenvolvem múltiplas formas de aprendizagem por se tratar de uma experiência coletiva, onde cada aluno tem uma participação na organização. Os saberes desenvolvidos perpassam pelas áreas da contabilidade, logística, produção, marketing, gestão,, entre outras. Conforme Castro e Ribeiro (2010, p.3) afirmam, a sociabilidade presente nesses grupos continua mesmo quando os sujeitos estão distantes no espaço e tempo com a interação no ciberespaço. Assim sendo, conforme afirmam Castro e Ribeiro (2010, p. 5), o aprender está ligado às relações sociais que se concretizam por meio da interação e se objetivam na enunciação, ou seja, no texto produzido pelo sujeito que interage.

4. Conclusão

Práticas que estão ligadas ao letramento tecnológico e digital no campesinato, no cenário pesquisado, estão ligadas à comunicação entre jovens, adultos e crianças. As tecnologias digitais, assim, como já afirmado, são grandes influenciadoras na





construção de identidades e de formação cultural por meio da linguagem, pois promovem modificações socioculturais por meio da interação sociocomunicativa. Sem percebermos, estamos a todo momento lidando com práticas de letramento, e as redes sociais são um exemplo concreto dessas experiências, pois possuem um número enorme de utilizadores e diversas formas de leitura, promoção de entretenimento, vendas, jornalismo etc.. Entretanto, a escola, como espaço formativo, pouco explora o trabalho com o uso de tecnologias digitais, utilização de redes sociais, criação de eventos formativos utilizando tais ferramentas. Sugerimos, a partir dessas reflexões, que a escola leve tais práticas para dentro da ala de aula.

Referências

CASTRO, Carlos Henrique Silva de; RIBEIRO, Ana Elisa. Interação para emergência de comunidades. Hipertextus revista digital (UFPE), v.5, p. 1 - 12, 2010.

KLEIMAN, Angela B. *O Conceito de Letramento e suas Implicações para Alfabetização*. Unicamp. Fevereiro, 2017.

_____. *Letramento na contemporaneidade*. Bakhtiniana, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014.

PINHEIRO, Regina Cláudia. *Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam?* Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 603-622, set./dez. 2018.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 30-82.

S
O
A
R
E
S
,

M
a
g
d
a
6
.



A